

CAPÍTULO 05

Cuidados Paliativos



Quando Curar Já Não É Possível: A Arte de Cuidar nos Cuidados Paliativos Interdisciplinares

When Healing Is No Longer Possible: The Art of Caring in Interdisciplinary Palliative Care

Luís Henrique da Silva Costa; Paula Viana Egypto

Resumo

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial na assistência à saúde, especialmente em contextos nos quais a cura já não é mais viável. Este estudo tem como objetivo discutir a importância da atuação interdisciplinar nos cuidados paliativos, ressaltando a relevância de um cuidado integral, humanizado e centrado no paciente. A pesquisa, de caráter bibliográfico, abrangeu publicações dos últimos cinco anos, utilizando bases científicas reconhecidas e critérios específicos de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciam que o trabalho conjunto entre profissionais de diferentes áreas promove maior qualidade de vida aos pacientes e acolhimento às suas famílias. A conclusão reforça a necessidade de ampliar o debate sobre a prática paliativa e investir na formação das equipes de saúde.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Interdisciplinaridade; Cuidado Humanizado; Terminalidade da Vida; Qualidade de Vida

Abstract

Palliative care has become an essential approach in health care, especially in contexts where a cure is no longer viable. This study aims to discuss the importance of interdisciplinary work in palliative care, highlighting the relevance of comprehensive, humanized, and patient-centered care. The research, of a bibliographic nature, covered publications from the last five years, using recognized scientific bases and specific inclusion and exclusion criteria. The results show that joint work between professionals from different areas promotes a better quality of life for patients and support for their families. The conclusion reinforces the need to broaden the debate on palliative practice and invest in the training of health teams.

Keywords: Palliative Care; Interdisciplinarity; Humanized Care; End of Life; Quality of Life

¹Graduado em psicologia pela Faculdade Pitágoras, Pós-graduado em tanatologia pela UNIBF, Pós Graduado em Cuidados Paliativos pela Faculdade Serra Geral. psi.luishenrique@gmail.com

²Graduação em Medicina pela UNIG paulaegypto@gmail.com

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15361472>



Como citar este capítulo de livro:
Da Silva Costa, Luís Henrique, e Paula Viana Egypto, trads. 2025. "Quando Curar Já Não É Possível: A Arte De Cuidar Nos Cuidados Paliativos Interdisciplinares". *Periodicos Cedigma* 1 (1): 35-40.

Introdução

Os avanços da medicina possibilitaram a cura e o controle de inúmeras doenças. Contudo, em muitos casos, a progressão da enfermidade leva a um cenário irreversível, onde o foco do cuidado deve se deslocar da cura para o alívio do sofrimento (Liberato; Fernandes, 2025). Neste contexto, os cuidados paliativos emergem como uma estratégia fundamental para garantir dignidade, conforto e acolhimento ao paciente e à sua rede de apoio.

A abordagem paliativa não se restringe a procedimentos médicos, mas envolve uma rede interdisciplinar composta por profissionais da saúde e áreas afins, que atuam de forma integrada para atender às necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais dos indivíduos (Da Silva, 2025). Essa perspectiva holística valoriza a escuta, o vínculo e a empatia como pilares do cuidado.

A atuação interdisciplinar nos cuidados paliativos proporciona uma assistência mais completa e efetiva, minimizando lacunas e potencializando a comunicação entre os profissionais (Costa et al., 2025). O reconhecimento e a valorização dessa prática são fundamentais para a construção de um modelo de cuidado que respeite a complexidade da experiência de adoecer e morrer.

Este trabalho propõe-se a refletir sobre a arte de cuidar quando curar já não é mais possível, com ênfase na contribuição das equipes interdisciplinares na consolidação de práticas humanizadas e eficazes em cuidados paliativos (Reis et al., 2024).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de publicações científicas disponíveis

nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem).

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, redigidos em português, que abordassem diretamente a temática dos cuidados paliativos sob uma perspectiva interdisciplinar. Os descritores utilizados para a busca foram: Cuidados paliativos, Equipe interdisciplinar, Cuidado humanizado, Qualidade de vida e saúde terminal.

Os critérios de inclusão consideraram estudos que tratassem da prática clínica e experiências com equipes interdisciplinares em contextos de cuidados paliativos. Foram excluídos artigos que abordassem apenas aspectos teóricos, sem aplicação prática, ou que tratassem de cuidados paliativos em contextos pediátricos exclusivamente, bem como publicações repetidas em mais de uma base.

A seleção dos artigos seguiu uma leitura criteriosa de títulos, resumos e textos completos, priorizando aqueles com evidências claras sobre a eficácia e os desafios do trabalho em equipe no cenário paliativo.

Resultados e discussões

A análise dos artigos selecionados evidenciou a importância da atuação interdisciplinar como eixo estruturante dos cuidados paliativos. Profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas e capelães desempenham papéis complementares na promoção do bem-estar dos pacientes, sendo fundamentais na construção de planos de cuidado personalizados (Da Conceição Dias et al., 2024).

Foi possível observar que a qualidade da assistência melhora significativamente quando

há comunicação efetiva entre os membros da equipe, planejamento conjunto e respeito pelas competências específicas de cada área (Heck et al., 2022). Além disso, o acolhimento às necessidades subjetivas do paciente contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a diminuição de sintomas como dor, ansiedade e sofrimento existencial (Campos; Silva; Silva, 2019).

Outro aspecto relevante identificado nas publicações foi a necessidade de formação continuada e capacitação específica em cuidados paliativos (Dos Santos et al., 2023). Muitos profissionais relataram dificuldades em lidar com a terminalidade da vida, destacando a importância do suporte institucional e da criação de espaços para discussão ética e emocional (Silva et al., 2022).

A discussão também apontou que, embora os benefícios da abordagem interdisciplinar estejam bem documentados, sua implementação ainda enfrenta barreiras, como a sobrecarga das equipes, a escassez de recursos e a fragmentação dos serviços de saúde (Da Luz Souza et al., 2025). Superar esses desafios requer uma mudança de paradigma no cuidado, pautada na valorização da escuta, do tempo disponível e da presença significativa junto ao paciente (Burak et al., 2025).

Os estudos analisados também indicaram que o envolvimento da família no processo de cuidado é essencial para a eficácia da abordagem paliativa. A equipe interdisciplinar deve estar preparada para orientar, escutar e acolher os familiares, considerando seus medos, expectativas e necessidades emocionais (Oliveira et al., 2025). O suporte oferecido à família contribui não apenas para o bem-estar do paciente, mas também para a elaboração do luto e a prevenção de sofrimentos prolongados.

Observou-se que o ambiente de cuidado impacta diretamente na experiência do paciente em fase terminal (Da Silva; Bandeira,

2024). Espaços acolhedores, silenciosos e com privacidade favorecem o conforto e a dignidade no processo de morrer. A atuação conjunta dos profissionais permite identificar e adaptar o ambiente físico conforme as necessidades individuais, demonstrando que o cuidado vai além da intervenção clínica (Coelho et al., 2023).

A presença da espiritualidade como dimensão relevante do cuidado paliativo foi amplamente discutida nos artigos. A escuta atenta das crenças e valores do paciente, bem como o respeito à sua religiosidade ou ausência dela, deve ser considerada nas decisões terapêuticas (Lourenço; Encarnação; Lumini, 2021). A atuação de capelães e outros agentes espirituais, integrada à equipe, mostrou-se eficaz no alívio do sofrimento existencial e no fortalecimento da esperança, mesmo diante da finitude (Aguiar; Silva, 2021).

Também foi identificado que a comunicação sobre o prognóstico e o processo de terminalidade, quando feita de forma sensível e gradual, reduz angústias e facilita o planejamento de cuidados futuros (Pasche, 2023). Profissionais capacitados para esse tipo de diálogo demonstram mais segurança e empatia, contribuindo para uma melhor aceitação por parte do paciente e seus entes queridos (Dos Santos et al., 2023).

A literatura destacou ainda que os cuidados paliativos não devem ser iniciados apenas em estágios finais da doença. A inserção precoce dessa abordagem, paralelamente aos tratamentos modificadores da doença, favorece o controle de sintomas, a tomada de decisões compartilhadas e a construção de um plano de cuidados coerente com os desejos e valores do paciente (Da Costa Silva et al., 2024).

Além disso, os achados revelaram que o uso de instrumentos padronizados de avaliação, como escalas de dor, funcionalidade e qualidade de vida, contribui significativamente para a tomada de decisão clínica no contexto

paliativo. Esses instrumentos permitem um acompanhamento mais preciso da evolução do paciente e uma intervenção mais oportuna, respeitando seus limites e necessidades (Marques et al., 2021).

Alguns artigos também destacaram a relevância da escuta ativa como ferramenta terapêutica no cuidado paliativo. Ao ouvir de forma genuína e sem julgamentos, o profissional consegue identificar aspectos subjetivos e emocionais que influenciam diretamente na experiência do paciente com a doença (Do Rosário, 2020). A escuta ativa fortalece o vínculo, promove confiança e contribui para a humanização do cuidado.

O manejo da dor e de outros sintomas físicos, como náuseas, dispneia e fadiga, foi amplamente abordado nas publicações analisadas. A atuação interdisciplinar mostrou-se eficaz na adoção de medidas farmacológicas e não farmacológicas, promovendo alívio e conforto de maneira integrada (Bittecourt et al., 2021). A inclusão de práticas complementares, como a musicoterapia e a aromaterapia, foi relatada como uma estratégia de apoio adicional ao bem-estar.

Outro ponto recorrente nos estudos foi a valorização do protagonismo do paciente na condução do seu plano de cuidado. Respeitar suas escolhas, esclarecer seus direitos e envolvê-lo nas decisões são atitudes que reforçam a autonomia e promovem maior adesão às intervenções propostas (Da Silva et al., 2020). A prática da escuta ativa, aliada ao respeito à autonomia, fortalece o papel central do paciente no processo de cuidado.

Por fim, alguns artigos abordaram a importância da reflexão ética constante diante dos dilemas que envolvem os cuidados no fim da vida (Nogueira et al., 2023). Questões como a limitação de esforços terapêuticos, a recusa de tratamentos e a indicação de sedação paliativa exigem discussões fundamentadas e

compartilhadas, que devem envolver toda a equipe e a família. A ética, nesse contexto, se torna um pilar da prática interdisciplinar, garantindo decisões justas e centradas na dignidade do paciente.

Conclusão

Diante da impossibilidade de cura, o cuidado torna-se o maior compromisso ético e humano da prática em saúde. Os cuidados paliativos representam um campo em constante evolução, cuja essência está no reconhecimento da dignidade da vida, mesmo em sua fase final. A atuação interdisciplinar emerge como um instrumento fundamental para garantir essa dignidade.

A integração entre os saberes e práticas dos diferentes profissionais promove uma assistência mais sensível e resolutiva, focada nas reais necessidades dos pacientes e de suas famílias. Essa articulação favorece o enfrentamento do sofrimento e contribui para a construção de uma experiência de cuidado mais acolhedora e significativa.

É imprescindível que as instituições de saúde reconheçam o valor dos cuidados paliativos e invistam em estruturas que favoreçam sua prática, com equipes bem formadas, protocolos claros e espaço para a escuta e reflexão. O cuidado humanizado não é apenas um diferencial, mas uma exigência ética diante da vulnerabilidade do outro.

Portanto, quando curar não é mais possível, cuidar torna-se uma arte que exige conhecimento, sensibilidade e compromisso coletivo. Promover os cuidados paliativos interdisciplinares é, acima de tudo, reafirmar o valor da vida em todas as suas etapas.

Referências

AGUIAR, Beatriz Fonseca; SILVA, Jéssica Plácido. Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa.

Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 10, n. 1, p. 158-167, 2021.

BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça et al. Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. *Escola Anna Nery*, v. 25, p. e20200520, 2021.

BURAK, Nayara Juliane et al. Atenção primária à saúde: inovações e sustentabilidade nos modelos de cuidados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78189-e78189, 2025.

CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 711-718, 2019.

COSTA, Ana Clara Xavier et al. Cuidados Paliativos na Atenção Básica: Um Olhar para a Humanização. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 27-31, 2025.

COELHO, Luiza Rocha Pinto et al. Cuidados paliativos: uma abordagem holística no tratamento de pacientes em fase terminal. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 9, p. 26379-26388, 2023.

DA CONCEIÇÃO DIAS, Lilian Laine et al. Cuidados paliativos-a arte de cuidar que transcende a família e o doente oncológico diante da finitude. **Revista Pró-UniversUS**, v. 15, n. 2, p. 72-78, 2024.

DA COSTA SILVA, Keurry Lourhane et al. Cuidados paliativos na abordagem do paciente com insuficiência cardíaca. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 7, p. e16569-e16569, 2024.

DA LUZ SOUZA, Yasmin Alves et al. Manejo de cuidados paliativos na atenção primária: desafios a profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78089-e78089, 2025.

DA SILVA, Enya Maria Ferreira. Eutanásia e Cuidados Paliativos Um Diálogo Ético e Clínico no Cenário da Medicina Contemporânea. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 19-26, 2025.

DA SILVA, Ana Paula Passos Lacerda; BANDEIRA, Jessica Arnoud. Pesquisa Digital de Satisfação do Paciente: contribuições da experiência do paciente para melhoria do cuidado. *Revista Técnico-Científica CEJAM*, v. 3, p. e202430025-e202430025, 2024.

DA SILVA, Islany Barbosa Soares et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 3, 2020.

DO ROSÁRIO, Romina Silva. **As Técnicas de Comunicação em Cuidados Paliativos: Na relação entre a civilidade e o coping**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Autônoma de Lisboa (Portugal).

DOS SANTOS, Mônica Eduarda Oliveira et al. Conhecimento e capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12606-e12606, 2023.

HECK, Rafaela Ramos Pohlmann et al. A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO À SAÚDE. **REVISTA INTERDISCIPLINAR MULTI SABERES**, v. 2, n. 2, 2022.

LIBERATO, Liciane Peixoto Costa; FERNANDES, Ingridy Tayan Gonçalves Pires. Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias enlutadas no SUS. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 4, p. 4-11, 2025.

LOURENÇO, Marisa; ENCARNAÇÃO, Paula; LUMINI LANDEIRO, Maria José. Cuidados paliativos, conforto e espiritualidade. 2021.

MARQUES, Emilly Pennas Marciano et al. Caracterização dos sintomas e funcionalidade de idosos com necessidade de cuidados paliativos na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 4, p. 127-144, 2021.

NOGUEIRA, Vitória Pessoa et al. Dilemas éticos ao fim da vida: uma reflexão sob a Perspectiva Filosófica de Luigina Mortari. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220759, 2023.

OLIVEIRA, Daniela de Cássia Melo et al. A abordagem humanizada do assistente social no atendimento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: relato de experiência. 2025.

PASCHE, Cristiele Bonini. Cuidados paliativos e terminalidade na unidade de terapia intensiva: desafios para implantação e comunicação. 2023.

REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2024.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.